

KIMPA VITA

A PROFETISA ARDENTE

José Mena Abrantes

(A acção da peça decorre no princípio do século XVIII. Não é preciso fingir que sabemos muito sobre a época, concretamente sobre a linguagem, o vestuário, a gestualidade, etc. Basta que sejamos apenas minimamente verosímeis e convincentes na forma como levamos esta peça à cena.)

Personagens:

Do Reino do Congo:

Kimpa Vita

Mulher 1

Mulher 2

Tio

Sobrinho/Acólito do Padre

De Portugal:

Padre

Comerciante

Militar

Santo António

Cena 1.

(A peça começa numa semi-obscuridade. Nota-se uma massa informe, composta por pessoas que aos poucos se vão erguendo numa espécie de ritual mágico. Kimpa Vita fica isolada no centro. Um coro, acompanhado de tambores, entoa em kikongo um cântico de louvor ao Reino do Kongo. Quando os sons começam a baixar, tocam sinos e ilumina-se a igreja onde se encontram o Padre, português, e o seu Acólito, um jovem congues, em preparativos para a missa).

PADRE. Deus seja louvado! Como pode haver neste mundo quem não se deleite com o tocar dos sinos? Eles são a prova mais concreta e tangível da própria existência do Criador.

ACÓLITO *(benzendo-se)*. Tem toda a razão, senhor padre. A mim até me dá arrepios ouvi-los. Ficam a ressoar dentro do peito mesmo depois de deixarem de tocar.

PADRE. E aqui, tão longe do Reino, são também um conforto para a alma. O sinal de que Deus não nos abandonou nestas paragens tão inóspitas...

ACÓLITO *(com estranheza)*. Inóspitas?

PADRE. Sim, inóspitas. Isoladas, atrasadas...

ACÓLITO. Não são assim tão... inóspitas, senhor padre. Os meus pais e os seus antepassados sempre viveram aqui e não se sentiam assim tão isolados nem atrasados...

PADRE. Dizes isso porque nem tu nem eles viram nada de diferente. Se tivesses visto como são as nossas cidades e os nossos campos, não falavas assim. Basta olhares em volta. Tirando a igreja, o palácio do rei e a minha casa, o que é que vês construído em pedra?

ACÓLITO. Nós aqui também temos muita pedra. Só que nunca precisámos delas para fazer casas. Com paus, barro e capim ficam muito mais frescas.

PADRE. Sim e vêm abaixo com a primeira chuvada a sério. Ou ardem que nem um pecador no Inferno quando lhes cai um raio em cima.

ACÓLITO. Não vou discutir com vossemecê, senhor padre. Só tenho que lhe estar agradecido pelo muito que faz por mim, ensinando-me os mistérios e os rituais da santa missa.

PADRE. Eu bem me esforço para que vocês compreendam onde é que está a fé verdadeira, a ver se deixam de tocar esses malfadados tambores e de adorar esses vossos manipanços de pau carunchoso. Só existe um Deus e....

ACÓLITO. Mas o senhor padre sempre fala em três: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

PADRE. Arre, que vocês têm mesmo a cabeça dura. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são uma e a mesma pessoa, o mesmo ser sagrado, Deus!

ACÓLITO. O senhor padre já me explicou muitas vezes, mas esse Deus que é três em um fica mesmo difícil de perceber. Por exemplo, o meu pai e eu não podemos ser uma só...

PADRE. Cala-te, degenerado! O que sabes tu dos mistérios divinos? Prepara mas é os paramentos e arruma a igreja. *(Pausa.)* Hoje vou ter de continuar a explicar aos selvagens dos teus parentes que só devem ter uma mulher perante Deus e que não podem andar para aí a fornicar como animais.

ACÓLITO. Não sei se vai conseguir convencê-los, senhor padre. O meu tio, por exemplo, ainda não apareceu na igreja porque não quer perder as três mulheres que lhe garantem o cultivo das lavras, lhe preparam a comida e lhe... aquecem a esteira.

PADRE. Por isso é que vocês nunca hão-de ser ninguém. Por mais que tentemos ensinar-lhes o caminho do bem e da verdade, só pensam em preguiçar e nos prazeres da carne.

ACÓLITO. Eu cá não, senhor padre. Eu quero mesmo aprender a ser outra pessoa, para poder ser levado para o paraíso por estes anjos tão branquinhos aqui nas paredes da igreja...

PADRE. Isso só vai ser possível se o peso dos teus pecados não te arrastar para o inferno, onde vão arder esses tocadores de tambores e aqueles que eles atraem para essas danças lascivas à volta das fogueiras... *(Com ênfase.)* Da falta delas é que não se poderão queixar, quando lá chegarem.

Cena 2

(Acólito e o seu Tio, em casa. Depois Kimpa Vita.)

TIO. Então, meu sobrinho, que aprendeste hoje na igreja? O que mais é que nós não podemos fazer na nossa terra? Afinal, esses homens que vieram de longe é que sabem mais do que os nossos pais e os nossos avós, que sempre viveram aqui? Se sabem assim tanto, por que é que nunca se atrevem a entrar sozinhos na mata, nem sequer sabem distinguir as plantas venenosas das que são boas para comer?

ACÓLITO. Eles sabem outras coisas, mais importantes. Sabem construir casas de pedra, barcos gigantes, tecidos finos, espelhos, missangas de vidro...

TIO. E alguma dessas coisas por acaso se come? Eu estou é preocupado se a chuva vai chegar ou não, para as minhas lavras não continuarem secas... Esse teu padre por acaso sabe fazer chover? Se sabe, amanhã mesmo vou ajoelhar na igreja dele, diante do Deus dele.

ACÓLITO. O Deus não é só dele. É de todos nós. E não é um só. São três em um...

TIO. Três em um? Ou é um ou são três. Olha, se é assim, diz-lhe então que me deixe em paz com as minhas mulheres. Elas são três, mas se calhar também são afinal só uma, como ele diz que o Deus dele quer que a gente tenha.

ACÓLITO. Eh, tio. É pecado falar assim de Deus. Vai arder no inferno.

TIO. No inferno vai arder ele, mais aquele homem nu que ele lá tem pendurado numa cruz.

ACÓLITO. Oh, tio! Não pode falar assim do Nosso Senhor...

TIO. Qual deles? O Pai? O Filho? Ou o Espírito Santo?

ACÓLITO (*indignado*). O tio vai mesmo arder no inferno!

(*Ao sair, furioso, cruza com Kimpa Vita.*)

KIMPA VITA. Quem é que vai arder no inferno? (*Para o rapaz.*) Eh, onde é que vais tão furioso?

TIO. Deixa-o. Tem a cabeça cheia das histórias que o padre lhe conta. Diz que Deus são três pessoas numa só.

KIMPA VITA. E qual é o problema? Aqui também não há o Lukankansi, deus supremo do céu, o Nzambi, deus da terra, e o Kalunga, deus das águas e das coisas escondidas...

TIO. Sim, mas são três diferentes. Não são o mesmo deus.

KIMPA VITA. Os 'mambos' maiores são outros e era disso que lhe vinha falar. Esse padre, enquanto nos diz para esquecermos os bens materiais, está sempre com perguntinhas sobre se há ouro ou prata por estes lados.

TIO (*para si próprio*). Ouro e prata? Mas por que é que querem uma coisa que não serve para nada?

KIMPA VITA. No outro dia quase ficou louco quando lhe deixaram na caixa de esmolas uma pequena pepita de ouro. Não deixou ninguém sair da igreja e quis obrigar todo o mundo a confessar-se. Queria à força que o autor da oferta se apresentasse e lhe dissesse onde encontrou a pepita.

TIO. Quem vos manda ir à igreja? Não vos avisei já que esse homem não presta?

KIMPA VITA. Mas a igreja e ele não são a mesma coisa. Eu acredito naquilo que ensina o livro sagrado e sei que a igreja tem um chefe maior, o Papa. Sei também que os santos existiram mesmo.

TIO. Santos? Quais santos?

KIMPA VITA. O São Francisco e o Santo António, por exemplo, sempre fizeram o bem e serviram os pobres. E defenderam os fracos contra os poderosos. Se eles estivessem aqui, de certeza que nos defendiam da ganância dos comerciantes e da violência desses militares que os padres ajudaram a trazer para aqui.

TIO. Não sei, não. Para mim, eles são todos iguais. Três em um, não é o que o padre diz? Comerciantes, militares, religiosos também são três em um. Esse 'um' é que precisa de sair daqui para fora.

KIMPA VITA. Disso vamos falar depois. Por agora vamos só resolver primeiro o problema da igreja. Esse homem não representa bem o Deus vivo de que fala a Bíblia. Acho que nós estamos mais perto Dele do que ele.

TIO. Isso são problemas que não me interessam. Eu quero é ficar em paz com as minhas mulheres, as minhas lavras e os ensinamentos dos meus antepassados. Eles é que conhecem a verdade. Só eles podem guiar os meus passos. E eles dizem que devemos aceitar o nosso destino com resignação.

KIMPA VITA. E quando é que fala com eles? Por acaso costumam visitá-lo aqui em casa? Porque eu acho que não é isso que eles dizem...

TIO. Eles não precisam de me visitar. Os ensinamentos deles estão na cabeça de todos. Basta pensares bem nas histórias antigas que os Mais Velhos estão sempre a contar.

KIMPA VITA. E quem lhe garante que esses Mais Velhos não inventaram essas histórias, só para o senhor não fazer muitas perguntas. Só para ficar sempre parado, com as suas mulheres e as suas lavras, sem pensar nos outros.

TIO. Para pensar nos outros, já bastas tu. Vai lá para ao pé das tuas amigas da igreja, agora que abandonaste o culto em que crescestes. Mais valia que trabalhassem em casa e nos campos, para os homens delas não estarem sempre a queixar-se.

KIMPA VITA. O único que não se queixa é o senhor. As suas mulheres são as únicas que só sabem obedecer.

TIO. Não tens idade para falar assim comigo, sem respeito. Se vieste aqui para me insultar, a porta ainda está aberta. (*Kimpa Vita sai. Tio fica a resmungar.*) Só porque é da linhagem do antigo rei julga que pode meter-se na vida dos outros... Mas também não faz mal. Desde que deixou de ser 'nganga de Malimba' perdeu a força, já não consegue fazer como antes a ligação com o mundo dos antepassados.

Cena 3

(O Padre está sozinho na igreja. Entram depois o Comerciante e o Militar. Estes, antes de entrarem, comentam algo entre si.)

MILITAR. O enviado do padre disse que ele tinha muita urgência em falar connosco. O que será desta vez?

COMERCIANTE. Espero que seja algo que valha a pena. Anda sempre a queixar-se, mas está melhor do que qualquer de nós.

MILITAR. Com todas as ofertas que recebe desses selvagens, não admira. E depois, não gosta de partilhar nada com os outros.

COMERCIANTE. É mesmo, avarento de uma figa. *(Entrando.)* Viva, senhor padre! Como tem passado? *(O Militar limita-se a uma saudação muda.)*

PADRE. Ainda bem que vieram. Caiu-me nas mãos algo que vocês nem vão acreditar. Uma pepita de ouro! Das grandes!

COMERCIANTE. Mas caiu-lhe como, do céu?

PADRE. Não, alguém a deixou na caixa das esmolos.

MILITAR. E o senhor padre não viu quem foi?

PADRE. Eu bem os obriguei a todos a confessarem-se, a ver se descobria, mas só falaram dos seus pecaditos de merda e nada do ouro. Uma pepita daquelas não nasce sozinha...

COMERCIANTE. Mas nem sequer a podemos ver, senhor padre? *(A contra gosto, o Padre vai buscar a pepita e mostra-a.. O Comerciante e o Militar observam-na e sopesam-na em silêncio, um a seguir ao outro.)*

MILITAR. De facto tem razão, senhor padre. Um pedregulho destes não aparece assim à toa. Deve haver muitos mais lá onde apanharam este.

COMERCIANTE. O importante agora é estarmos atentos e juntarmos os nossos esforços. Para uma empresa destas temos de contar uns com os outros. Não se esqueçam de que estamos sozinhos contra essa escumalha toda.

MILITAR. O senhor padre tem de continuar a puxar-lhes pela língua na confissão. Nós da nossa parte podemos vigiar mais de perto aqueles que frequentam a igreja. *(Para o comerciante.)* E o senhor, veja lá se os convence a pagar as suas mercadorias com esses calhaus dourados...

PADRE. O que não podemos é dar muito nas vistas. Eles já começam a perceber que temos um fraquinho pelo ouro e pela prata. Se insistimos muito, então é que se fecham de vez em copas.

COMERCIANTE. Está com toda a razão, senhor padre. Até porque eles já estão escaldados connosco, porque acabamos sempre por controlar tudo o que lhes serve de moeda de troca. Primeiro os búzios da ilha de Luanda, depois os montinhos de sal e ultimamente os tecidos de ráfia do Kundi.

MILITAR. Vamos tentar fazer as coisas com discrição, embora eu pessoalmente prefira outros métodos. Por mim apanhava um a jeito e fazia-o bater com a língua nos dentes enquanto o diabo esfrega um olho. O problema é que não sei qual deles é que sabe onde fica o raio da mina.

COMERCIANTE. Como eles gostam muito de tudo o que brilha, vou fazer como das outras vezes e arranjar umas quinquilharias bem brilhantes que lhes dê vontade de entregarem em troca delas a própria mãe.

MILITAR. Acho que a entregavam mais depressa do que ao ouro. Esses selvagens nem sentimentos pela família têm.

PADRE. Não diga isso. Olhe que já me apareceram na igreja pessoas de grande sensibilidade e de uma genuína fé. Até me espanta ver tanta devoção em pessoas que viveram arredadas do verdadeiro Deus durante tanto tempo.

COMERCIANTE. Pois então são essas mesmas que deve explorar, senhor padre. Pode ser que elas saibam mais do que aparentam. Não serão elas as únicas a saber que o verdadeiro Deus merece ser servido com o melhor que há no mundo, ou seja, com o nosso ouro?

MILITAR. Nosso? Olhe que ele ainda não é nosso. Tem de ser o próprio Deus a entregar-nos o que nos cabe por direito, pelos sacrifícios que aqui consentimos em seu nome.

PADRE. Estejam tranquilos. Disso me encarrego eu. *(Para o militar, que parecia ter-se esquecido de devolver a pepita de ouro.)* Olhe, se não se importa, eu gostava de ficar outra vez com a minha pedrinha...

Cena 4

(Kimpa Vita está reunida com mais duas mulheres. Mulher 1 é já uma mulher de idade. Falam dos problemas da igreja. Ouvem-se tambores ao longe.)

KIMPA VITA. Esse padre é um falso. Ele fala de Deus e dos ensinamentos de Deus, mas não pratica aquilo que diz. Está sempre metido com o comerciante e com o militar, a conspirar contra todos nós. E digo-vos que também é ganancioso. Para perdoar os pecados das pessoas, está sempre a exigir coisas para a casa dele. A quem não dá, ameaça com o fogo do inferno. Não é isso que ensina o livro de Deus.

MULHER 1. Só tu é que nos podes dizer o que está escrito nesse livro. Só tu aprendeste a ler a língua dos brancos.

KIMPA VITA. Ele, do livro, só lê as partes que lhe interessam. Sabe ameaçar com o fogo, mas nunca diz que Deus não gosta dos ricos e está do lado dos pobres e dos desvalidos. Também não explica muito bem quem foram os santos e o que fizeram pelos que sofrem. Por gente como nós.

MULHER 2. Como se chama mesmo aquele santo de quem tu tanto gostas?

KIMPA VITA *(com ar meio pensativo)*. Santo António.

MULHER 1. Por que é que não nos falas outra vez dele? Quando falas dele, os teus olhos sempre brilham. Até pareces outra pessoa.

KIMPA VITA. Eu sei. Eu também sinto que temos algo muito forte em comum. Quando penso nele, parece-me que os seus pensamentos se tornam os meus, que também me sinto capaz de tornar fértil a terra e fecundas as mulheres e que ele... *(Hesita.)* Que ele me possui e entra dentro de mim.

MULHER 2. Será que isso é possível? Ser possuída por um santo?

MULHER 1. Até parece que antes de começares a ir à igreja, não ficavas a xinguilar no terreiro que nem uma maluca, com tantos espíritos que baixavam do céu para te possuir... Se os espíritos podem, por que é que um santo não há de poder?

KIMPA VITA. O padre diz que as nossas credices antigas não têm qualquer valor, mas eu sinto que também há alguma verdade nelas. E sei que Deus está a ser traído por aqueles que o trouxeram até nós. Eles não o respeitam e tratam mesmo de usá-lo contra nós, para se apoderarem das nossas terras e dos nossos irmãos...

MULHER 2. E fui eu dar ao padre aquela pepita no outro dia. Ele quase que perdeu a cabeça. Nem sei como consegui aguentar as perguntas que me fez, sem me acusar. Ele até se engasgava com as palavras. E parecia que ia rasgar a rede do confessionário com as unhas.

KIMPA VITA. Não devias ter feito aquilo. Sabendo que andam sempre com o nariz no ar a cheirar o ouro e a prata...

MULHER 2. Eu não dei a ele. Dei à nossa igreja.

MULHER 1. Nas mãos dele... Agora não vão descansar enquanto não descobrirem de onde veio.

KIMPA VITA (*para a Mulher 2*). Ela tem razão. Temos de ter muito cuidado. Esses brancos estão a ser cada vez mais. E de cada vez ficam mais insolentes, mais violentos. Agora já nem sequer respeitam os filhos daqueles que os receberam. Muitos estão a ser caçados e levados à força para fora daqui, sabe-se lá para aonde.

MULHER 2. Sim, fazem-nos entrar aos montes naqueles barcos tão grandes. E nunca mais voltam.

KIMPA VITA. E os padres aprovam. E rezam-lhes missas na hora da partida. Não é isso de certeza que Deus quer. Jesus, para ter sofrido tanto, só podia ter sido negro. Só um negro pode sofrer o que ele sofreu.

MULHER 1. Tu viste-o na cruz, lá na igreja. É bem branco.

MULHER 2. Mais para o pardo, acho eu.

KIMPA VITA. Isso é só uma imagem. Feita pelos brancos, é claro. Se fossemos nós a fazê-la, ia ser preta. Dessa nossa madeira escura, dura como o ferro. Deus de certeza que é negro. (*Pausa, para reflectir.*) E mesmo Cristo não nasceu em Belém, mas aqui em Mbanza Congo...

MULHER 1 (*descrente*). Também leste isso no livro?

KIMPA VITA. ...e foi baptizado no Nsundi, não na Nazaré. E a mãe dele, Nossa Senhora, nasceu de uma escrava do rei Nzinga Mpangu. E foi também aqui que Deus amassou o barro para criar o homem com as suas próprias mãos.

MULHER 2 (*admirada*). As coisas que tu sabes... Mas não seria melhor confirmar isso com o senhor padre?

KIMPA VITA. O padre é branco e os brancos não sabem nada dessas coisas. Os brancos têm origem numa pedra bruta chamada 'fuma' e nós, os negros, nascemos de duas árvores, uma negra e outra vermelha, a 'nsanda' e a 'nkula', que têm as raízes ligadas aos espíritos da terra, os 'Nkisi-Nsi'.

Cena 5

(O Padre e o Acólito na igreja. Depois Kimpa Vita e as duas mulheres.)

PADRE. Ainda não descobriste quem é que pôs aquela pepita na caixa de esmolas? Saíste-me um bom acólito... Não serves é para nada.

ACÓLITO. Também para quê que quer saber? Era só uma pedra amarela...

PADRE *(erguendo os olhos para o céu)*. Perdoai-lhe, Senhor...

ACÓLITO. O que é que eu fiz agora? Cometi algum pecado?

PADRE. O teu maior pecado foi teres nascido. Deixa lá, fica só de olho aberto, a ver se mais alguém deita na caixa uma... pedra amarela. *(Para si.)* Valha-me nossa Senhora!

ACÓLITO *(ainda preocupado com a cena anterior)*. Pecador é o meu tio. Não quer mesmo saber de deixar as três mulheres. E agora zangou-se com a Kimpa Vita, só porque ela diz que ele está sempre sentado sem fazer nada, em vez de se preocupar com os que roubam a nossa terra.

PADRE. Kimpa Vita? A nossa boa Dona Beatriz, queres tu dizer.

ACÓLITO. Sim, agora ela chama-se assim, depois de ter recebido a água do santo baptismo aqui na igreja. Mas antes era mesmo a Kimpa Vita.

PADRE. Antes vivia em pecado mortal... Dizes que ela fala nos que roubam a terra dela? Quem serão esses malandros?

ACÓLITO. Não sei. Ela não disse.

PADRE *(falando para si próprio)*. Bem me pareceu que ela tem andado um pouco arredia, sempre com olhares de lado e em conversinhas com as suas amigas aqui da igreja. E há muito que não se confessa. Tenho de ver melhor o que se está a passar. Era o que me faltava, estar a meter cobras dentro da minha própria casa...

ACÓLITO *(sem ter ouvido bem)*. O senhor Padre tem cobras dentro de casa? É melhor queimar qualquer coisa que faça muito fumo. Elas fogem.

PADRE. Eu tenho é de fazer aqui uma grande fogueira, a ver se também tu desapareces de vez.

ACÓLITO. Fogueira aqui na igreja? Vai arder tudo!

PADRE (*irritado*). Vai tu arder para o Inferno e deixa-me em paz! (*Pensando melhor, mais conciliador.*) Deixa lá, estava a brincar contigo. Olha, quando souberes mais coisas da D. Beatriz e do teu tio não deixes de me contar. Deus aprecia aqueles que lhe trazem as novidades para dentro da sua própria igreja.

ACÓLITO. Quando eu souber, eu digo.

PADRE. Fica atento, meu rapaz, fica atento. (*Sai o rapaz. Entram Kimpa Vita e as duas mulheres na igreja.*) Ora vivam, minhas jovens senhoras. Deus as abençoe na sua santa casa! O que as traz por cá? Vêm orar ou... confessar-se?

KIMPA VITA. Já nos confessamos a Deus quando oramos, senhor padre. A oração é sempre uma forma de comunhão directa com Deus. Não foi isso que nos ensinou?

PADRE. Não foi bem assim, mas está lá perto. Ao orar estamos efectivamente em comunhão com Deus, mas nem sempre ele tem tempo para as confissões de tanta gente. Por isso é que estamos aqui nós para o ajudar.

MULHER 1. E também não temos nada de especial para confessar.

PADRE. Nada, nadinha? Será que nem sequer tiveram a tentação de dar uma espiada na casa daquelas que ainda conservam em segredo os ídolos pagãos, que o vosso próprio rei há muito já mandou destruir?

MULHER 2. Nada, senhor padre. Agora o nosso único ídolo é Jesus Cristo!

PADRE. Feche essa boca maledicente, mulher. Jesus não é nenhum ídolo!

MULHER 2. Como também é de madeira...

PADRE. Você não sabe o que está a dizer. Jesus não é de madeira, ele é puro espírito. Aconselho-a vivamente a fazer já a sua confissão. Vai ter de rezar muitas orações para apagar tal disparate.

MULHER 1. Não leve a mal, senhor padre. Foi só uma maneira de falar. Nós acreditamos no Deus único que os senhores nos fizeram o favor de trazer por sobre o mar.

KIMPA VITA. Sim, estaremos para sempre agradecidas por tal revelação. Nunca teríamos conseguido chegar lá onde ele nasceu e espalhou a sua mensagem, sem barcos iguais aos vossos.

PADRE (*meio desconfiado*). Espero bem que estejam a ser sinceras. Com Deus não se brinca!

MULHER 2 (*com inocência sincera*). Senhor padre, o senhor padre acredita que Deus podia ser negro?

PADRE. 'Vade retro', Satanás! Não voltes a pôr os pés na minha igreja se alguma vez acreditares nesse sacrilégio. Já para o confessionário!...

(*Começam a ressoar, em tom abafado, tambores que se irão prolongar pela cena seguinte.*)

Cena 6

(Kimpa Vita está sozinha em cena, em atitude de quem está a rezar).

KIMPA VITA. “Glorioso Santo António, que tivestes a sublime dita de abraçar e afagar o Menino Jesus, alcançai-me a graça que vos peço e vos imploro do fundo do meu coração. Vós que tendes sido tão bondoso para com os pecadores, não olheis para os poucos méritos de quem vos implora, mas antes fazei valer o vosso grande prestígio junto a Deus para atender o meu insistente pedido. Amén.” (Oração de Santo António)

(Surge subitamente iluminado Santo António. Pode tratar-se de um sonho ou de uma aparição. O certo é que ele está também fisicamente em cena).

SANTO ANTÓNIO. Ouvi o teu apelo. Eis-me aqui!

KIMPA VITA. Santo António!... És mesmo tu?

SANTO ANTÓNIO. Claro que sou eu. Não foi a mim que chamaste?

KIMPA VITA. Meu querido santo! Que alegria poder ver-te assim ao vivo, como se estivesse no céu. Que pena não teres trazido desta vez o teu sobrinho ao colo, para mostrar que és igual aos nossos antepassados e que respeitas os espíritos tutelares da nossa terra. Também eles nos ensinam que esse é o parente mais importante e que é por via deles que o poder tem de ser transmitido, e não como os brancos nos querem impor.

SANTO ANTÓNIO. Ele não é meu sobrinho, Kimpa Vita. É o próprio Menino Jesus. Mas tens razão no que dizes. Os sobrinhos do lado da mãe são os únicos que podem garantir a continuidade do sangue abençoado.

KIMPA VITA *(surpreendida.)* Chamaste-me Kimpa Vita... Mas eu já fui baptizada. Todos me tratam agora por Dona Beatriz.

SANTO ANTÓNIO. Bem sei que o baptismo transforma as pessoas, mas acho que tu, mesmo mudando de nome e passando a acreditar no único Deus verdadeiro, não deixaste de ser quem eras.

KIMPA VITA. E quem sou eu? Porque eu própria ainda estou confusa.

SANTO ANTÓNIO. Tu és uma filha desta terra sacrificada, onde os pais estão a vender os filhos e os filhos os pais, onde os irmãos se destroem entre si e onde a lei é já uma palavra vã. Tudo porque seres estranhos e ambiciosos vindos de além do mar entenderam lançar-vos uns contra os outros, para poderem ficar com tudo o que vos pertencia – a terra, a natureza, o sol, o ar que respiram, a vossa própria vida.

KIMPA VITA. Perdoa, meu querido santo, mas eu acho que a culpa maior ainda é dos enviados da Igreja, que não estão a respeitar a palavra de Deus.

SANTO ANTÓNIO. Tens toda a razão. Os padres estão de facto a trair o que Deus nos ensinou. Ele ensinou-nos a amar o próximo e a cuidar de todos os que sofrem. Nunca disse que os homens têm de ser escravizados e humilhados ou transportados como gado para paragens distantes, onde vão ter que penar para sempre, sem hipótese de regresso.

KIMPA VITA. Eu gostava de poder mudar esta situação, mas não sei bem o que fazer.

SANTO ANTÓNIO. Continua a falar ao teu próprio povo de tudo o que sentes e queres. Ele vai acabar por te ouvir, porque sabe que tu és da linhagem de D. António Vita-a-Nkanga, chefe de Mpangu e rei do Congo. O povo precisa de ouvir a voz de alguém que fale as palavras que ele entende, vindas de quem ele sente como parte de si mesmo.

KIMPA VITA. Mas nem todos querem acreditar no que digo. Não sei se é por ser mulher, se por ser ainda muito nova.

SANTO ANTÓNIO. Não te preocupes. Eu vou estar sempre ao teu lado, inspirando-te e aconselhando-te. Não tenhas medo das consequências. Podes não ter êxito de imediato, mas as tuas palavras nunca serão esquecidas. E serão lembradas com orgulho e emoção no dia em que a liberdade chegar para todos.

KIMPA VITA. Meu querido Santo António! Eu queria tanto ser como tu. Aliás, o que eu queria mesmo era ser tu, para que todos me amassem e respeitassem. Todos respeitam mais um homem do que uma mulher. Ainda para mais um verdadeiro santo, um segundo Deus.

STO. ANTÓNIO. É uma ilusão tua. Tu serás também amada e respeitada pelos teus. E, graças a ti, eles hão-de me ver também a mim através da tua pessoa. Dificilmente os nossos nomes serão separados. Nascemos com uma mesma missão, a de desmascarar os falsos servidores do Deus verdadeiro e a de tentar restabelecer a justiça aqui no Congo.

KIMPA VITA. Eu bem lhes digo isso, mas as pessoas parecem ter medo de enfrentar as armas desses invasores, dizem que eles têm feitiços poderosos, preferem ficar à espera que a solução venha dos nossos antepassados mortos.

SANTO ANTÓNIO. Só os vivos podem resolver os problemas dos vivos. Tu vais ter agora de assumir o teu destino, o que não será fácil. Sem deixar de garantir o culto dos teus antepassados, vais ter de entrar em alianças com os outros chefes de linhagem para exercer o teu poder, vais apaziguar conflitos e também és tu que vais ter de traçar na testa de todos os que não pertencem ao teu clã a argila branca da paz, isso a que chamais a 'mpemba'.

KIMPA VITA (*surpreendida*). Já sabes assim como todas as coisas se vão passar? (*Hesita.*) E também como tudo vai acabar?

SANTO ANTÓNIO. Sim, mas de momento não te posso dizer mais nada. Apenas que terás de dar provas de grande coragem. Mas, lembra-te, passe o que passar estarei sempre ao teu lado!

(Santo António sai como entrou. Kimpa Vita volta a cair na atitude do início da cena.)

Cena 7

(Kimpa Vita está deitada numa esteira, imóvel, no centro do palco. A Mulher 1 e a Mulher 2 entram cautelosamente.)

MULHER 2. Continua morta?

MULHER 1. Fala baixo. Ela ainda pode estar no céu, a falar com Deus. Sabes bem que agora tem estado a demorar um pouco mais.

MULHER 2. Fico sempre com medo que ela não volte para nós. Da última vez ficou lá quase três dias.

MULHER 1. Os tempos estão cada vez piores. Ela não pode tratar de todos os nossos assuntos ao mesmo tempo. E também Deus deve ter mais que fazer...

MULHER 2. Mesmo assim, fico com medo que ela não ressuscite. E as pessoas lá fora já começam a agitar-se, a gritar o nome dela.

MULHER 1. Elas que esperem! Vai ressuscitar! *(Kimpa Vita começa a mexer-se, a murmurar algo, e depois levanta-se, aparentemente cheia de energia.)* Vês? Não te disse?

MULHER 2. Deus seja louvado!

MULHER 1 *(para Kimpa Vita)*. Vem rápido, Kimpa Vita. O povo está impaciente.

(Kimpa Vita dirige-se à multidão de fiéis que a esperam – o público. Ouve-se, gravado, um imenso coro entoando ‘Salve Antonia’, inspirada na oração católica ‘Salve Rainha’. A sua fala vai ser pontuada pelo som de tambores guerreiros.)

KIMPA VITA *(gritando)*. ‘Mazinga Mlolo!’ ‘Mazinga Mlolo!’ O Reino do Congo vai renascer! O Reino do Congo vai voltar a estar unido! ‘Mazinga Mlolo!’ *(Com voz firme.)* Não acreditem nas mentiras do padre e das cobras venenosas que o cercam. Eles não fazem aquilo que Deus ensinou e desprezam os santos negros. Esses intrusos só pensam no ouro e nas nossas riquezas. E depois obrigam-nos a trabalhar e mandam os nossos irmãos para longe da nossa terra. O deus deles é o deus da escravidão. Vim agora mesmo do céu. Deus e Santo António disseram-me para não suportarmos mais tanto sofrimento. Temos de nos organizar e correr com eles daqui para fora. O rei que temos já não nos consegue defender. Foi feito prisioneiro pelos padres no Monte Kibangu. Temos de o libertar, para ele voltar aqui para Mbanza Congo, onde estão enterrados os nossos pais e os pais dos nossos pais e onde sempre estiveram todos os ‘Ntotilas’. Ou então vamos escolher outro! *(Mais forte.)* Vamos escolher outro! ‘Mazinga Mlolo’.

(Animando-se à medida que fala.) Vão de aldeia em aldeia levar a mensagem que a hora vai chegar de expulsarmos esses servidores do diabo, esses ‘nkadi-a-mpemba’ que dividem os ‘besikongo’ e lhes fornecem os paus de fogo para se matarem entre si. Que a hora vai chegar de impedir que os nossos irmãos sejam levados para além do mar ou atirados às águas tumultuosas de Kalunga, onde os seus corpos mordidos pelos peixes ficam a balançar como pedaços de madeira. Que a hora vai chegar de reconstruir a nossa capital e de restaurar a unidade do nosso povo e do nosso reino. Não tenham mais medo. O próprio Santo António vai-nos comandar e proteger. Ele deu-me poderes para falar e agir em seu nome, para levar a sua palavra a todos os que sofrem e não têm quem os defenda.

(Entra numa espécie de transe.) Vem, Santo António, desce até mim, toma conta da minha voz, do meu braço, de todo o meu corpo. Faz dos nossos corpos um só ser...

(Entra Santo António, que ficará em silêncio por trás de Kimpa Vita, enquanto esta se dirige à multidão/público, empolgada.)

SANTO ANTÓNIO/KIMPA VITA. Vão e queimem tudo o que pertence a esses invasores! Acendam fogueiras em todos os vales, montes e florestas! As raízes das árvores queimadas vão transformar-se em ouro e prata; e das cinzas das cruzes e das ruínas das casas dos 'nkadi-ampemba' vão surgir minas de pedras preciosas. O fogo há de nos mostrar o caminho do céu e a face escondida de Nzambi-a-Mpungu. E eles, os nossos inimigos, hão de arder sem piedade nos incêndios que nós ateamos. Do Norte ao Sul, do Leste ao Oeste a terra dos nossos antepassados vai voltar a estar unida! O nosso Reino vai renascer! 'Mazinga Mlolo'! 'Mazinga Mlolo'!

(Irrompe um coro imenso, fundindo uma variante da oração católica 'Salvé Rainha' com preces em kikongo.)

"Salvé Antónia, mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salvé. A Vós bradamos, os degredados filhos de Eva; a Vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, Advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei. E depois deste desterro nos mostrai Jesus, bendito fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amén!" (Oração de Salvé-Rainha).

Cena 8

(Padre reunido com o Militar e o Comerciante.)

PADRE. Essa mulher passou-se mesmo dos carretos. Anda para aí a pregar contra nós, como se fossemos uns diabos. E ainda por cima aproveita-se do que lhe ensinámos sobre religião para convencer melhor os outros. Finge que morre, que vai ao céu falar com Deus e depois volta a 'ressuscitar' no dia seguinte.

COMERCIANTE *(irónico)*. Aprendeu bem a lição... Mas é mesmo a Dona Beatriz que o senhor me apresentou certa vez?

PADRE. A própria. A que estava sempre a dizer que ainda era da família desses reis que eles para aí têm. Agora retomou o nome que tinha antes, o de Kimpa Vita. Ou então, chega a apresentar-se como se fosse o próprio Santo António e diz que é preciso acabar com o baptismo, com a confissão, com o matrimónio, sei lá com que mais. E também ameaça converter em animais os que não embarcam na cantiga. A confusão que estas coisas de Deus e dos santos fazem na cabeça destes selvagens...

COMERCIANTE. Também tinham um deus para tudo o que mexe.

MILITAR. Eu sempre achei que não valia a pena estar a ensinar-lhes coisas que eles não podem entender. Isso é dar muita confiança a esses escarumbas. Cá para mim eles só servem para cumprir ordens e fazerem o trabalho de bestas. E para exterminá-los, se armarem aos cágados.

PADRE. Pois é. Só que agora ela já tem milhares de seguidores e não vai ser tão fácil acabar com todos eles. E se lhe fazemos alguma coisa a ela, não sei se podemos travar a revolta contra nós. *(Pausa.)* Até já se deu ao luxo de nomear um novo rei do agrado dela, em troca da adesão à sua seita.

COMERCIANTE. Com toda esta instabilidade, quem sofre são os negócios. Já há zonas onde não podemos ir fazer comércio nem comprar escravos. Ainda nos cortam a cabeça...

PADRE. E parece que agora teve um filho do amante, um tipo a quem chamam São João, e quer convencer todo o mundo que ainda é virgem, como a Nossa Senhora, e que também foi concebida sem pecado.

MILITAR. Se pudéssemos apanhar os dois no esfreganço, era mais fácil desmascará-la.

PADRE. Sim, mas o problema é que o amante também anda armado em profeta e é difícil chegar perto deles. Estão sempre rodeados de fiéis que dizem ser os representantes na terra de Santo António, os 'antonianos'.

COMERCIANTE. Eu podia ver se algum dos meus pretos finge que vai fazer negócio e lhes prepara uma armadilha.

MILITAR. Faça lá isso. Pode ser que resulte. Temos é de pôr fim a essa fantochada, envolvendo no barulho o próprio rei deles. Eles que se entendam entre si.

PADRE. Mas qual deles? Andam pelo menos três a lutar pelo poder.

COMERCIANTE. Então por quê que não apoiamos um deles para que o faça?

MILITAR. Eu por mim acho bem. Alguém tem de assumir a responsabilidade de acabar com isto.

PADRE. Talvez o que se refugiou no Monte Kibangu, o D. Pedro IV. É o que parece estar em melhores condições. Até porque ficou irritado com Kimpa Vita, quando ela proclamou rei do Congo um simples emissário que ele lhe enviou.

MILITAR. Parecem cães a lutar por um osso. E ainda por cima por um osso que nem sequer vale a pena.

PADRE. Ela bem diz que o Reino do Congo já não é o mesmo do passado, que está decadente, que já não há quem mande, que já não se respeitam os antepassados, que as terras já não são cultivadas, sei lá que mais. O que não deixa de ser uma grande verdade. E agora quer voltar a trazer a capital de Kibangu para Mbanza Congo, fazer ressuscitar a cidade, o que o rei não quer.

MILITAR. Quem devia mesmo ressuscitar era o Luís Lopes de Sequeira, para cortar a cabeça a toda esta gente, como fez em Ambuíla ao parente dessa tal Kimpa Vita. Esse sim, é que era um homem!

COMERCIANTE. Façam o que têm a fazer, seja lá quem for, que eu só quero é que não me prejudiquem os negócios. O resto, que se lixe. Já estou farto de tantos profetas.

PADRE. Bem que podíamos profetizar o que vamos fazer das nossas vidas, se isto continua assim.

MILITAR. Eu prefiro profetizar o que lhes vai acontecer a eles, sobretudo se os agentes da Inquisição nos quiserem dar também uma mãozinha. Onde é que já se viu uma mulher ser Santo António? Era o mesmo que capar o santo.

PADRE (*fingindo não ter ouvido a última parte*). Eu e os Capuchinhos italianos que cá estão temos estado a fazer tudo para os manter informados e o Santo Tribunal já mostrou estar muito preocupado com esta situação. Estas heresias não fazem nada bem à propagação da fé nestas paragens. Têm de ser queimadas e reduzidas a cinzas.

MILITAR. Se precisarem da minha ajuda, é com todo o gosto que lhe cravo as unhas. Já estou habituado a caçar essa gentalha. (*Pausa.*) Até parece que já não há quem mande nesta terra.

Cena 9

(Kimpa Vita está só, com o filho ao colo. Ouvem-se sons estranhos e abafados e ela começa a andar de um lado para outro, assustada. De cima começam a cair rolos de pano preto, como grossas lianas, que lhe vão impedindo a passagem e a vão encurralando. Enquanto dura essa acção, soam em 'off' excertos cantados da 'Oração de Kimpa Vita'.)

“Kiadi! Kiadi!

Misericórdia! Misericórdia!

Infeliz de ti, oh Kongo,

Terra dos nossos antepassados.

Tu que abandonaste Nzambi-a-Mpungu,

E adoras ídolos estrangeiros.

Infeliz de ti, que abandonaste o teu Criador,

Para te alienares aos deuses de além-mar.

(.)

“Sim, eu subirei ao monte Kibangu

E irei falar a Ne Agua ne Mpanzu-a-Nzinga,

Para, em nome de Nzambi-a-Mpungu,

Ordenar a Ndom Petelo que desça para reinar em Mbanza Kongo.

Ndom Petelo reinará como único rei do Kongo.

(.)

“Sim, Ndom Petelo, eu irei convencer-te a descer de Kibangu.

Os ‘besikongo’ esperam-te como o seu único rei,

Eles reconhecem-te e querem-te como único Rei do Kongo.

Tu subirás ao trono no ‘lumbu’ real de Mbanza Kongo.

Nós expulsaremos das terras dos antepassados

Todos esses padres

Que não dizem a verdade e blasfemam contra Nzambi-a-Mpungu.

(.)

“Kiadi! Kiadi!

Misericórdia! Misericórdia!

Ergamo-nos e marchemos juntos,

Para libertar a Alma do Reino das magias de Esi'mputu.

Nós queimaremos todos os fetiches, todos os crucifixos dos capuchinhos,

E Mbanza Kongo voltará a viver e a encontrar a alma dos antepassados.

Nós vamos libertá-la de todas as idolatrias,

E a sua luz irradiará de novo através do Universo.

E os ‘besikongo’, seus filhos, a reconstruirão.”

(Excertos da 'Oração de Kimpa Vita')

(O mesmo espaço em que se encontra Kimpa Vita, cada vez mais fechado, vai transformar-se na antecâmara do Tribunal de Inquisição. Kimpa Vita está já sem a criança. Entra o Padre.)

PADRE. Só estás a piorar a tua situação, Beatriz. Por que não lhes dizes o que eles querem ouvir e renegas todos os disparates que tens andado a fazer? Eu pedi-lhes para falar contigo a sós. Disse-lhes que te conheço há muito tempo e que te conseguia convencer a desistir de toda essa agitação. Que sempre foste uma serva fiel a Deus e à nossa igreja. Que deves ter sido apenas momentaneamente tentada pelo demónio... *(Benze-se.)*

KIMPA VITA. Poupe o seu latim, padre, eu sei muito bem o que estou a fazer. E faço-o por minha vontade, pela vontade de Santo António e pela vontade de Deus.

PADRE. Deixa-te de fitas, mulher. Quando te conheci nem sequer sabias quem era Santo António e parecias uma bruxa, a falar com espíritos escondidos dentro de árvores carcomidas. E a propósito, é verdade isso de que te acusam, de que queimaste a cruz de Cristo e voltaste a realizar sacrifícios humanos?

KIMPA VITA. Eu nunca realizei sacrifícios humanos, padre, nem agora nem antes. Os culpados dos únicos sacrifícios humanos que aqui se fazem são vocês mesmos, quando matam, torturam ou escravizam os homens, mulheres e crianças da nossa terra... E se as cruzes foram queimadas foi porque, para além de serem o lugar do martírio de Cristo, passaram a ser mais uma arma nas vossas mãos.

PADRE. Não blasfemes! E julgas que não sei que agora também te dedicas ao tráfico de amuletos e fetiches, de falsas relíquias?

KIMPA VITA. Falsas relíquias, os nossos 'minkisi'? A magia dos 'ngangas' torna-os tão sagrados e com tanto poder divino como os objectos que o senhor tem lá na igreja.

PADRE. Cala-te, filha do diabo! És mesmo uma herege! Nem sequer te arrependes de nada?

KIMPA VITA. Só me arrependo de não ter percebido mais cedo como eram pérfidas as vossas intenções e como desde o início nos quiseram cativar com falsas promessas e palavras vãs, enquanto aos poucos iam minando e destruindo tudo aquilo em que acreditávamos e que era o nosso mundo.

PADRE. Um mundo feito de ignorância e de bestialidade, de costumes desregrados, como tu bem sabes. Vocês tinham a alma mais escura do que a própria pele. Nós trouxemo-vos não só a palavra do verdadeiro Deus, mas também os benefícios de uma vida mais própria de gente educada e decente.

KIMPA VITA. Conheço perfeitamente a vossa educação e a vossa decência. A nossa terra está manchada com o sangue delas. *(Em tom de provocação.)* E se fosse ao contrário? Se fôssemos nós a desembarcar na vossa terra, a queimar os vossos santos, a semear a desolação e a matar os vossos filhos?

PADRE. Sabes bem que se continuares com essa atitude não vou poder fazer nada por ti. Foste arrogante e insensata diante dos juizes, mas ainda vais a tempo de te penitenciar, de renunciar a toda esta loucura. Deus é misericordioso e pode ainda salvar a tua alma.

KIMPA VITA. Aquilo a que chamas 'esta loucura' é a minha verdade, padre. A verdade do meu povo. Nunca renunciarei a ela, agora que sinto que ela me abriu os olhos para a realidade e me

revelou um sentido para a minha vida. Santo António ensinou-me a lutar e a nunca mais ter medo.

PADRE. Deixa lá o Santo António em paz! As tuas próprias palavras vão acender o fogo em que te vais queimar. Os juizes do Tribunal da Inquisição acusam-te de heresia e só estão à espera do meu regresso para decidir o teu futuro. Vais arder no inferno por toda a eternidade.

KIMPA VITA. No inferno já eu estou, padre, mas a eternidade de que fala não vai durar tanto tempo como o senhor pensa. Vou continuar a arder, sim, mas apenas até ao dia em que todos vocês tiverem sido expulsos desta terra. Só assim se apagarão as labaredas que agora me devoram as entranhas e me iluminam o caminho da liberdade.

PADRE. Tu o disseste, tu o quiseste. Tenho a certeza que vais dar uma bela fogueira! *(Sai.)*

Cena 10

(Mulher 2. Entra depois sorrateira a Mulher 1.)

MULHER 2 *(assustando-se)*. Xé, mãezinha! De onde é que tu saíste? Disseram que também foste queimada com a Kimpa Vita e o São João, o marido dela.

MULHER 1. Fiz-lhes um feitiço e os olhos deles ficaram cegos para mim. Quando me iam empurrar para a fogueira, eu já não estava lá. Desapareci assim... *(Faz um gesto vago.)* ...no ar.

MULHER 2. Feitiço? Mas não dizias que já não fazias mais essas coisas? Depois que o senhor padre nos disse que eram pecado e desagradavam a Deus?

MULHER 1. Isso foi antes de ele querer fazer carvão com os nossos ossos. Tinha de usar o poder dos nossos antepassados para me defender.

MULHER 2 *(reparando no que a Mulher 1 traz nos braços)*. E que criança é essa que trazes nos braços?

MULHER 1. Foi por isso que vim ter contigo. Tens de me ajudar. É o filho da Kimpa Vita e do São João. Também iam queimá-lo na fogueira. Tens de cuidar dele. Eu já não tenho idade para isso.

MULHER 2. E se descobrem que ele está comigo?

MULHER 1. Ninguém vai saber. Tu estás sempre a ter filhos. Pareces esses coelhos que os brancos trouxeram...

MULHER 2. E tu para onde vais? Não podes continuar por aqui...

MULHER 1. Eu já vou para onde não se volta mais, já fui chamada. A minha vida está quase a acabar.

MULHER 2. E que queres que faça com o menino?

MULHER 1. Cuida bem dele. *(Em tom profético.)* Ele vai crescer forte e saudável. Depois vão lhe acontecer coisas más e coisas boas. Ele vai acabar por ser apanhado e levado para outras terras sobre as águas salgadas onde reina o Kalunga e onde vivem os nossos mortos. Vão-lhe bater e castigar, para o obrigar a trabalhar nos campos, mas ele há de ficar cada vez mais forte e invencível. Vai encontrar outros homens e mulheres valentes como ele. E todos juntos vão criar um novo reino, onde todos vão trabalhar sem dono e em liberdade. É isso que lhe vai acontecer. Ele vai ser um grande chefe. *(Faz visíveis esforços para 'ler' o futuro.)* Vai chamar-se Jemmy... ou então Zumbi. Não consigo perceber muito bem. A minha cabeça já está fraca... O seu nome vai ser falado e respeitado por todos, muitos e muitos anos depois da sua morte. A coisa mesmo má é que ele nunca mais vai voltar a ver a nossa terra.

MULHER 2. Que seja feita a vontade de Nzambi-a-Mpungu!

MULHER 1. Amén!

Cena 11

(Acólito e o Tio.)

TIO. Eu bem avisei a Kimpa Vita para não se meter com essa gente. Agora foi condenada a morrer na fogueira, mais o homem dela e a amiga. Vês o que os teus queridos padres fazem às pessoas?

ACÓLITO. O senhor padre disse que eles eram pecadores.

TIO. Pecadores? Se eles só estavam a dizer e a fazer aquilo mesmo que o padre lhes ensinou. E como é que uma criança que ainda nem fala pode ser pecadora?

ACÓLITO. Se calhar foi por isso que ela desapareceu sem ser queimada...

TIO. Ela e a velha Mafuta. Essa sim, conhece bem os segredos da nossa terra. Deixou-os com os olhos cheios de fumo, sem ver nada. A pobre Kimpa Vita e o São João é que não conseguiram escapar.

ACÓLITO. É verdade que apareceu uma grande estrela sobre a fogueira quando ela estava a ser queimada e gritou pelo nome de Jesus?

TIO. É o que dizem por aí. O que é certo é que mesmo depois de lhe queimarem o corpo, ainda voltaram a queimar as cinzas, para depois as espalharem num lugar desconhecido. Para tu veres como eles são.

ACÓLITO. O senhor padre disse que eles quiseram fingir que eram santos, para obrigar o povo a revoltar-se contra os que vieram nos ajudar.

TIO. E quem são esses que nos vieram ajudar? Ele e os seus amigos, o militar e o comerciante?

ACÓLITO. Sim. E também esses que estão sempre a vir nos barcos. O senhor padre até disse que se eu me portar bem, um dia vai-me mandar num deles para visitar a terra dele e ver como ele não anda a mentir.

TIO. Ele vai mas é mandar-te para onde mandam os outros, que nunca mais voltam. Não acredites em tudo o que te dizem. Eles estão aqui para nos enganar.

ACÓLITO. Então por que é que tu nunca fazes nada e estás sempre à espera que as tuas mulheres te tragam o que precisas? Por que não lutaste como eles?

TIO. Porque eu não nasci para ser lenha, miúdo. Eu sou daqueles que vai viver mais de cem anos, que se vai tornar um 'seculo'. Se não fosse assim, quem é que ia contar aos outros o que se está a passar? Uns lutam, outros contam a luta, para que outros mais tarde continuem a luta, que outros por sua vez irão contar, até tudo acabar.

ACÓLITO. Mas os que lutam não podiam contar a luta melhor do que tu?

TIO. Não, meu sobrinho, porque esses não ficam vivos para contar. Percebeste?

ACÓLITO. Percebi que o tio escolheu a forma mais fácil.

TIO. Pode ser. Mas olha que dá trabalho estar aqui sentado sem fazer nada. E se algum dia conseguir que os brancos me ensinem a escrever, também hei de ser desses que escrevem livros. *(Saem.)*

(A peça termina como começou, numa semi-obscuridade. Reentram as pessoas que estavam ocupadas numa espécie de ritual mágico. Kimpa Vita volta a ficar isolada no centro. Entoam em kikongo um cântico de louvor ao Reino do Kongo, até voltarem a formar uma massa informe. Escuridão.)

FIM